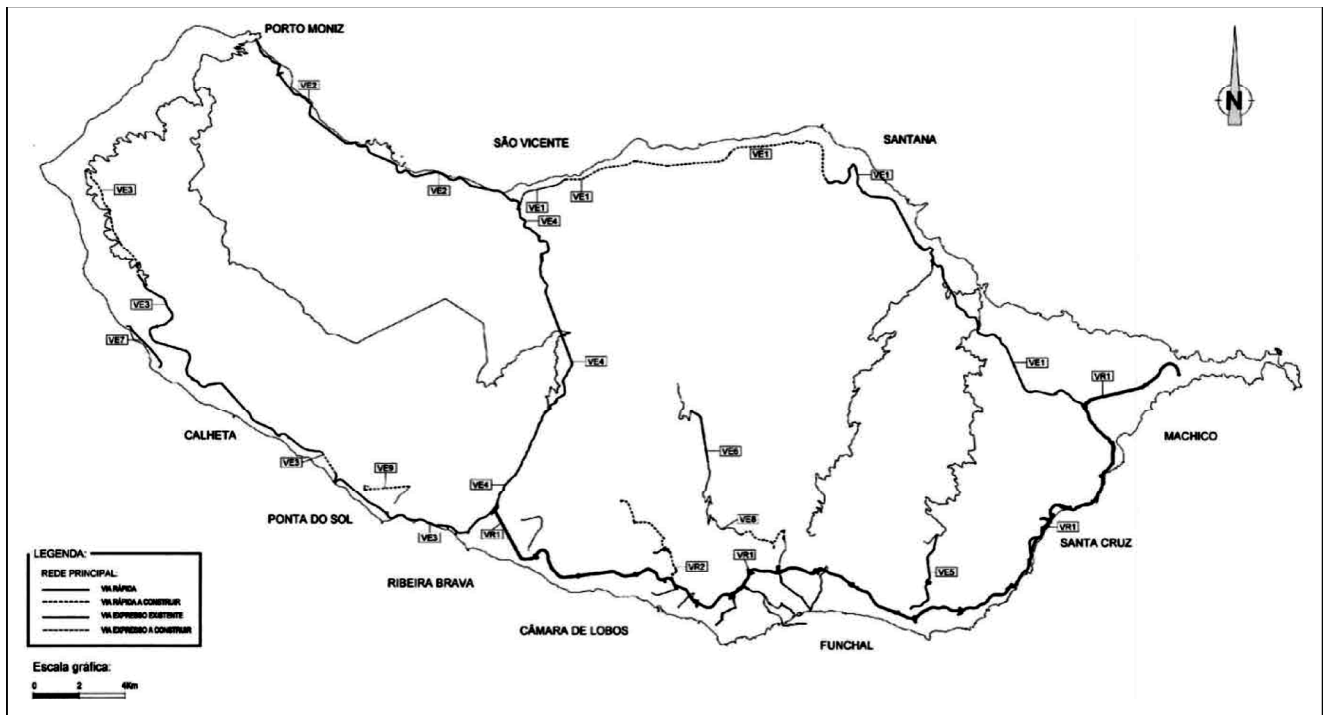


Designação	Pontos Extremos	Pontos Extremos e Intermédios	Classificação na Rede
VE 3	Ponta do Pargo — Ribeira Brava.....	Ponta do Pargo — Raposeira — Prazeres — Calheta — Arco da Calheta — Madalena do Mar — Ponta do Sol — Ribeira Brava	ER 101
VE 4	Ribeira Brava — S. Vicente.....	Ribeira Brava — Serra de Água — Rosário — S. Vicente ...	ER 104
VE 5	Canico — Camacha.....	Canico (Cancela) — Camacha (Nogueira) .....	ER 102
VE 6	Curral das Freiras.....	Ribeira da Lapa — Casas Próximas.....	ER 107
VE 7	Paúl do Mar — Jardim do Mar.....	Paúl do Mar — Jardim do Mar .....	ER 223
VE 8	Funchal.....	Funchal (ER 101) — Funchal (ER 107) .....	ER 109
VE 9	Ponta do Sol — Canhas.....	Ponta do Sol (ER 222) — Canhas (ER 222) .....	ER 111

**Ilha da Madeira**

**Classificação Funcional das estradas da rede regional principal**



Desenho 2 — Ilha da Madeira.

**ANEXO V**

(a que se refere o artigo 6.º)

**Republicação do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2005/M, de 9 de agosto**

**CAPÍTULO I**

**Classificação das estradas da rede viária regional**

**SECÇÃO I**

**Classificação estrutural**

**Artigo 1.º**

**Classificação**

As estradas que na Região Autónoma da Madeira desempenham funções de interesse regional integram-se em duas categorias:

- a) Estradas regionais principais;
- b) Estradas regionais complementares.

**Artigo 2.º**

**Rede regional principal**

1 — As estradas regionais principais são as vias de comunicação rodoviária de maior interesse regional, que asseguram as ligações entre as sedes de concelho ou destas com os principais centros de atividade económica, formando uma rede viária estruturante em ambas as ilhas.

2 — As estradas regionais principais constituem a rede regional principal e constam da relação anexa ao presente diploma, constituindo o anexo I, que dele faz parte integrante, com numeração iniciada em 101.

3 — As estradas regionais principais são objeto de uma classificação funcional nos termos do disposto na secção II do presente capítulo.

4 — Os trechos da rede regional principal, que constituam alternativas por via da existência de uma nova estrada adequada à sua classificação funcional, são desclassificados ou passam a integrar a rede regional complementar.

## Artigo 3.º

**Rede regional complementar**

1 — As estradas regionais complementares são as que estabelecem as ligações entre as estradas regionais principais e os núcleos populacionais mais importantes e complementam a estrutura principal da rede regional principal.

2 — As estradas regionais complementares constituem a rede regional complementar e constam da relação anexa ao presente diploma, constituindo o anexo II, que dele faz parte integrante, com numeração iniciada em 201.

3 — As estradas regionais complementares não são globalmente objeto de uma classificação funcional, podendo alguns trechos desta rede ter, atendendo às suas características, a classificação funcional de via expresso, com as características estipuladas no artigo 6.º do presente diploma.

4 — Os trechos definidos no n.º 4 do artigo 2.º, integrados na rede complementar, com extensão inferior a 3 km, têm a designação que tinham na rede principal seguida de um algarismo (101-1) e os que têm extensão superior a 3 km têm a designação referida no n.º 3 do presente artigo, conforme consta da relação anexa, que constitui o anexo II ao presente diploma, que dele faz parte integrante.

## SECÇÃO II

**Classificação funcional**

## Artigo 4.º

**Classificação**

As estradas da rede viária regional podem integrar-se nas seguintes categorias funcionais:

- a) Vias rápidas;
- b) Vias expresso;
- c) Vias regulares.

## Artigo 5.º

**Rede regional de vias rápidas**

1 — As vias rápidas são os trechos da rede regional principal especificamente projetados e construídos para o tráfego motorizado, que não servem as propriedades limítrofes e que, cumulativamente:

- a) Dispõem de faixas de rodagem distintas para os dois sentidos de tráfego, as quais são separadas uma da outra por uma zona central não destinada ao tráfego ou por outros dispositivos;
- b) Não têm cruzamentos de nível com qualquer outra estrada;
- c) Estão especialmente sinalizados como via rápida.

2 — As vias rápidas constituem a rede regional de vias rápidas e constam da relação anexa ao presente diploma, constituindo o anexo III, que dele faz parte integrante.

## Artigo 6.º

**Rede regional de vias expresso**

1 — As vias expresso são os trechos da rede regional principal e excecionalmente da rede regional complementar

que, não fazendo parte da rede regional de vias rápidas, dispõem, cumulativamente:

- a) De uma faixa de rodagem com duas vias, pelo menos, de bermas pavimentadas ou passeios, e, no caso de possuírem acessos marginais, estes têm de ser condicionados;
- b) De cruzamentos de nível ou de nós de ligação bem identificados e devidamente espaçados, acedendo a outras vias da rede regional;
- c) De sinalização especial como via expresso.

2 — As vias expresso constituem a rede regional de vias expresso e constam da relação anexa ao presente diploma, constituindo o anexo IV, que dele faz parte integrante.

## Artigo 7.º

**Rede regional de vias regulares**

Todas as estradas da rede regional principal não incluídas nos artigos 5.º e 6.º são vias regulares e constituem a rede regional de vias regulares.

## CAPÍTULO II

**Características técnicas da rede regional**

## SECÇÃO I

**Rede regional principal**

## Artigo 8.º

**Nível de serviço**

1 — As estradas regionais principais devem assegurar condições de circulação relativamente estáveis, embora com restrita liberdade quanto a velocidade e a ultrapassagens (nível de serviço C).

2 — O nível de serviço estabelecido no número anterior deve ser mantido em todas as componentes de cada ligação, inclusivamente nas zonas de entre cruzamento, nos ramos dos nós de ligação e nos cruzamentos de nível.

3 — O disposto no número anterior não impede que determinados trechos das estradas regionais principais situados em zonas particularmente difíceis, por motivos de ordem topográfica ou urbanística, tenham sido ou possam ser projetados de modo que ao volume horário respetivo corresponda um nível de serviço inferior ao referido no n.º 1.

## Artigo 9.º

**Acesso às estradas regionais principais**

1 — O acesso às estradas regionais principais, a partir de qualquer outro tipo de vias, faz-se por ligações devidamente espaçadas, que não interfiram com o nível de serviço desejado, ou por nós de ligação, sempre que se trate de ligações de estradas regionais principais.

2 — É proibido o acesso, a partir das propriedades marginais, às estradas regionais principais classificadas funcionalmente como via rápida, e a outras que, por portaria do Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus, venham a ser definidas.

3 — O acesso às estradas regionais classificadas funcionalmente como via expresso ou via regular, a partir de propriedades marginais, é condicionado nos termos da legislação aplicável em vigor, ou noutros a estabelecer.

## Artigo 10.º

**Travessia de centros urbanos**

A travessia de centros urbanos pelas estradas regionais principais faz-se em traçado próprio, em princípio independente do tráfego local e tendo em atenção os respetivos planos de desenvolvimento.

## SECÇÃO II

**Rede regional complementar**

## Artigo 11.º

**Nível de serviço**

1 — As estradas regionais complementares devem assegurar condições de circulação relativamente estáveis, embora com restrita liberdade quanto a velocidade e a ultrapassagem (nível de serviço D).

2 — O nível de serviço estabelecido no número anterior deve ser mantido em todas as componentes de cada ligação, inclusivamente nas zonas de entre cruzamento, nos ramos dos nós de ligação e nos cruzamentos de nível.

3 — O disposto no número anterior não impede que determinados trechos das estradas regionais complementares situados em zonas particularmente difíceis, por motivos de ordem topográfica ou urbanística, tenham sido ou possam ser projetados de modo que ao volume horário respetivo corresponda nível de serviço inferior ao referido no n.º 1.

## SECÇÃO III

**Outras características técnicas**

## Artigo 12.º

**Outras características técnicas da rede regional**

As restantes características técnicas das estradas regionais principais e das estradas regionais complementares, relativas a características geométricas, dinâmicas e ambientais das vias, tais como a geometria dos traçados, o tipo e estrutura dos pavimentos, o número de vias de tráfego e de faixas de rodagem, conceção e espaçamento dos cruzamentos, largura das faixas *non edificandi* ou *non altius tollendi*, encontram-se definidas nas normas de projeto elaboradas pela Direção Regional de Estradas e nos diplomas legais específicos, devendo em qualquer estrada regional ser observado o seguinte:

a) Em perfil longitudinal, as inclinações dos trainéis não deverão exceder, em regra, 9 %:

i) Em casos especiais, a inclinação poderá atingir 12 %, sendo necessária a sua justificação;

ii) Em todas as curvas de raio inferior a 15 m (lancetes) não será permitida inclinação superior a 5 %, salvo casos muito especiais e para os quais se exige justificação;

b) Em planta, as curvas de concordância dos alinhamentos retos terão os raios mínimos correspondentes aos das classes do plano rodoviário propostas e aprovadas:

i) Nos lancetes, o raio mínimo é de 15 m, podendo baixar a 12 m em casos muito especiais e para os quais se exige justificação;

c) Os perfis transversais das estradas serão os correspondentes aos das classes do plano rodoviário propostas e aprovadas:

i) Estes perfis poderão ser modificados em conformidade com a evolução estatística de tráfego, objetivos a atingir e limitações técnicas e económicas resultantes do acidentado do terreno.

## CAPÍTULO III

**Disposições finais**

## Artigo 13.º

**Níveis de serviços**

Os níveis de serviços previstos no diploma são os normalmente usados a nível internacional, definidos tendo como referência o disposto no Highway Capacity Manual, do Transportation Research Board, da National Academy of Science dos Estados Unidos da América.

## Artigo 14.º

**Competência de planeamento, construção e reparação**

O planeamento e a gestão das estradas regionais compete à Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus, através da Direção Regional de Estradas.

## Artigo 14.º-A

**Novas vias**

As vias de comunicação construídas após a entrada em vigor do Decreto Legislativo Regional n.º 1/2013/M, de 2 de janeiro, são da responsabilidade da entidade promotora, sem prejuízo da sua transferência formal para uma entidade distinta.

## Artigo 15.º

**Desclassificação de estradas regionais**

As vias de comunicação não constantes das relações anexas ao presente diploma integrar-se-ão na rede municipal.

## Artigo 16.º

**Norma revogatória**

São revogados o Decreto Legislativo Regional n.º 22/92/M, de 16 de julho, e o Decreto Legislativo Regional n.º 19/95/M, de 30 de agosto.

## Artigo 17.º

**Entrada em vigor**

O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

## ANEXO I

## Rede Regional Principal

## Estradas Regionais Principais

## Ilha da Madeira

Numeração	Designação	Pontos Extremos e Intermédios
ER 101	Litoral da ilha da Madeira . . . . .	Ribeira Brava — Câmara de Lobos — Funchal — Caniço — Santa Cruz — Machico — Porto da Cruz — Faial — Santana — São Vicente — Porto Moniz — Ponta do Pargo — Calheta — Ponta do Sol — Ribeira Brava
ER 102	Caniço — Camacha . . . . .	Caniço (incluindo Rotunda da Cancela) — Camacha (incluindo Rotunda na ER 110)
ER 103	Funchal — Faial . . . . .	Monte (Largo da Fonte) — Terreiro da Luta (ER 201) — Montado do Pereiro (ER 203) — Poiso (ER 202) — Ribeiro Frio — Cabouco da Achada (ER 217) — Faial (ER 101)
ER 104	Ribeira Brava — São Vicente . . . . .	Ribeira Brava (Murteira — ER 101) — Serra de Água (Pinheiro ER 105) — Rosário (ER 228) — Saramago (ER 208) — Laranjal — São Vicente (Rotunda do Pé do Passo)
ER 105	Porto Moniz — Serra de Água . . . . .	Porto Moniz (Portas da Vila — ER 101) — Fonte do Bispo (ER 210) — Paúl da Serra (ER 209 e ER 208) — Encumeada (ER 228) — Serra de Água (ER 104)
ER 106	Machico — Caniçal . . . . .	Machico (Fazenda ER 101) — Caniçal (ER 214)
ER 107	Funchal — Curral das Freiras . . . . .	Estrada Comandante Camacho de Freitas — Vasco Gil — Estrela — Curral das Freiras (Cumeal)
ER 108	Acesso ao Estreito de Câmara de Lobos . . . . .	Câmara de Lobos (ER 101) — Estreito de Câmara de Lobos
ER 109	Viveiros — Vasco Gil . . . . .	Rotunda dos Viveiros — Fundoa — Vasco Gil (ER 107)
ER 110	Camacha — S. Roque do Faial . . . . .	Vale Paraíso (ER 205) — Camacha (ER 102) — Águas Mansas (ER 206) — João Ferino (ER 202) — Santo António da Serra (ER 207) — Ribeira de Machico — Portela (ER 212) — Referta (ER 101) — Porto da Cruz — Moinhos (ER 101)
ER 111	Ponta do Sol — Canhas . . . . .	Ponta do Sol (ER 222) — Canhas (ER 222)
ER 112	Campanário — Boa Morte . . . . .	Campanário (ER 230) — Boa Morte (Rotunda)
ER 113	Acesso ao centro de Câmara de Lobos . . . . .	Câmara de Lobos (ER 108) — Câmara de Lobos (Fonte da Rocha)
ER 114	Quebradas — Estrada Monumental . . . . .	São Martinho (Quebradas — ER 101) — Estrada Monumental (Rotunda)
ER 115	Estrada da Liberdade . . . . .	Rotunda Dom Francisco Santana — Pilar (ER 101)
ER 116	Acesso ao Porto do Funchal . . . . .	Pilar (ER 115) — Av. Sá Carneiro (Rotunda)
ER 117	Acesso ao Jardim da Serra . . . . .	Estreito de Câmara de Lobos (ER 108) — Jardim da Serra (Rotunda)
ER 118	Acesso à ER 101 no Funchal (Ribeira de João Gomes).	Rua Dom Ernesto Sena de Oliveira — N.º Pestana Júnior (ER 101)

## Ilha do Porto Santo

Numeração	Designação	Pontos Extremos e Intermédios
ER 120	Calheta — Vila — Barroca — Vale do Touro — Porto. Barroca — Camacha — Serra de Dentro — Serra de Fora — Calhau da Serra de Fora.	Calheta — Campo de Baixo — Cidade Vila Baleira — Porto de Abrigo Cidade Vila Baleira — Dragoal — Farrobo — Camacha — Pedregal — Serra de Dentro — Serra de Fora — Calhau da Serra de Fora (Porto dos Frades)

## ANEXO II

## Rede Regional Complementar

## Estradas Regionais Complementares

## Ilha da Madeira

Numeração	Designação	Pontos Extremos e Intermédios
ER 201	Palheiro Ferreiro — Terreiro da Luta . . . . .	Palheiro Ferreiro (ER 205) — Terreiro da Luta (ER 103)
ER 202	Santo António da Serra — Pico do Arieiro . . . . .	Santo António da Serra (ER 110) — Terreiros (ER 215) — Poiso (ER 103) — Pico do Arieiro
ER 203	Vale Paraíso — Poiso . . . . .	Vale Paraíso (ER 205) — Pedra do Poiso (ER 215) — Poiso (ER 103)
ER 204	Funchal — Porto Novo . . . . .	Funchal (Boa Nova — ER 101) — Cancela (ER 102) — Caniço (ER 205) — Porto Novo (ER 206)
ER 205	Boa Nova — Caniço . . . . .	Funchal (Boa Nova — ER 101) — (Palheiro Ferreiro — ER 201) — Vale Paraíso (ER 203) — Camacha — Caniço (ER 204)
ER 206	Porto Novo — Camacha . . . . .	Porto Novo (ER 101) — Gaula — Camacha (Águas Mansas — ER 110)
ER 207	Santa Cruz — Santo António da Serra . . . . .	Santa Cruz (ER 101) — Campo de Golfe (ER 224) — Santo António da Serra — Variante ao centro de Santo António da Serra — Rotunda ER 110
ER 208	São Vicente — Paúl da Serra . . . . .	São Vicente (Saramago — ER 104) — Paúl da Serra (ER 105)
ER 209	Canhas — Ribeira da Janela . . . . .	Canhas (Salões — ER 222) — Paúl da Serra (ER 105) — Fanal — Ribeira da Janela
ER 210	Prazeres — Fonte do Bispo . . . . .	Prazeres (ER 222) — Fonte do Bispo (ER 105)

Numeração	Designação	Pontos Extremos e Intermédios
ER 211	Santana — São Vicente	Santana (Fajã da Corça — ER 101) — Achada da Cruz — São Jorge — Arco de São Jorge — Fajã do Penedo (ER 220) — Boaventura — Lombada — Ponta Delgada — São Vicente (Rotunda da Vila — ER 101)
ER 212	Machico — Portela	Machico (Rotunda da Serra D' Água) — Caramanchão — Ribeira de Machico (ER 225) — Portela (ER 110)
ER 213	Faial — Santana	Faial (ER 101) — Santana (ER 218) — Santana (ER 101)
ER 214	Machico — Caniçal	Emboquilhamento do Túnel do Caniçal (Lado Poente) — Caniçal (Baía de Abra)
ER 215	Meia Serra	Pedra do Poiso (ER 203) — Terreiros (ER 202)
ER 216	Ligação à Quinta Grande	Quinta Grande (ER 101 — ER 229)
ER 217	São Roque do Faial — Cabouco da Achada	São Roque do Faial (Moinhos — ER 101) — Cabouco da Achada (ER 103)
ER 218	Ligação à Achada do Teixeira (Pico Ruivo)	Santana (ER 213) — Achada do Teixeira
ER 219	Ligação à freguesia da Ilha	Santana (Fajã da Corça — ER 101) — Ilha
ER 220	Boaventura — Lombo do Urzal	Boaventura (Fajã do Penedo — ER 211) — Lombo do Urzal
ER 221	Ligação ao Chão da Ribeira	Seixal (ER 101) — Chão da Ribeira
ER 222	Ponta do Pargo — Ribeira Brava	Ponta do Pargo (ER 101) — Ribeira das Faias (ER 223) — Raposeira (ER 101) — Prazeres (ER 210) — Estreito da Calheta (ER 223) — Calheta — Arco da Calheta — Canhas (Salões — ER 209) — Ponta do Sol (ER 111 — ER 226) — Tabua (ER 227) — Ribeira Brava
ER 223	Fajã da Ovelha — Estreito da Calheta	Fajã da Ovelha (ER 222) — Paúl do Mar — Jardim do Mar — ER 101 — Estreito da Calheta (ER 222)
ER 224	Água de Pena — Santo António da Serra	Água de Pena — Santo António da Serra (ER 207)
ER 225	Ribeira de Machico — Santo António da Serra	Ribeira de Machico (ER 212) — Santo António da Serra
ER 226	Ligação da vila da Ponta do Sol para a ER 222	Rotunda da Ponta do Sol (ER 101) — Vila — ER 222
ER 227	Ligação da Tabua para a ER 222	Tabua (ER 101 — ER 222)
ER 228	Rosário — Encumeada	Rosário (ER 104) — Encumeada (ER 105)
ER 229	Ribeira Brava — Câmara de Lobos	Ribeira Brava (ER 101) — Campanário (ER 230) — Quinta Grande (ER 216) — Câmara de Lobos (ER 101)
ER 230	Ligação ao Campanário	Campanário (ER 101 — ER 112 — ER 229)
ER 231	Ligação ao Jardim da Serra	Estreito de Câmara de Lobos (ER 229) — Jardim da Serra (Rotunda)
ER107-1	Ligação à Eira do Serrado	Ribeira da Lapa (ER 107) — Miradouro (incluí acesso) — Casas Próximas (ER 107)

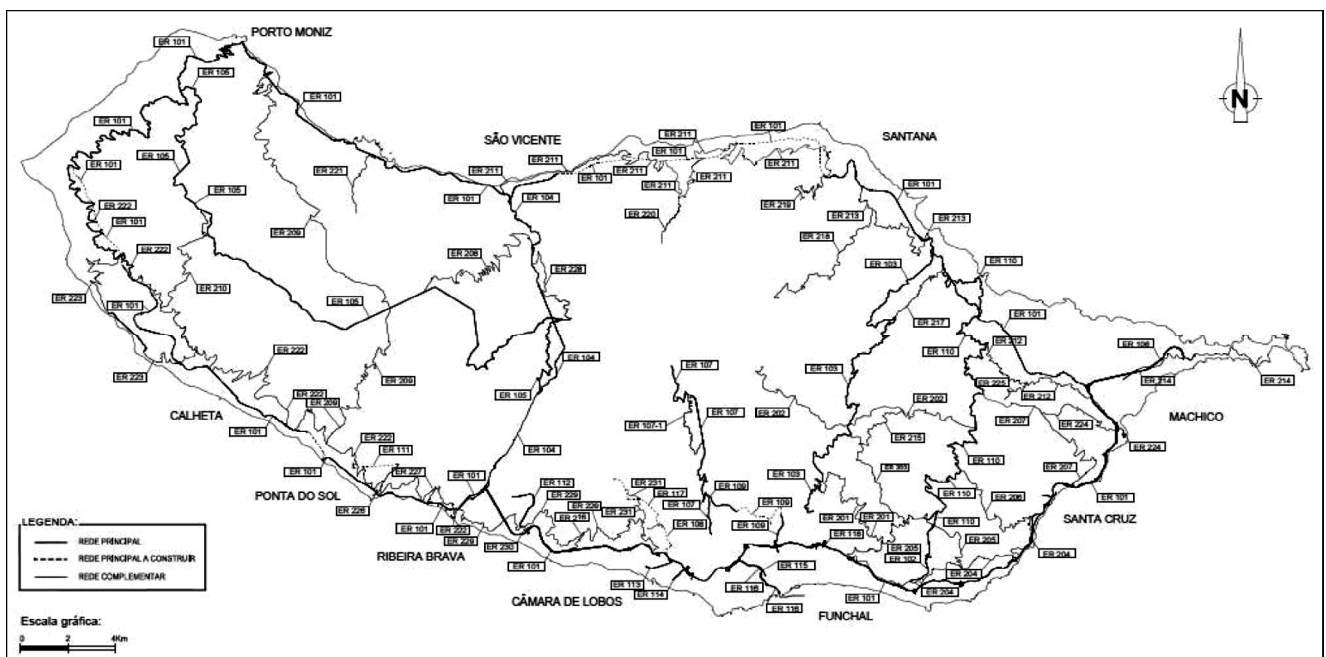
Ilha do Porto Santo

Numeração	Designação	Pontos Extremos e Intermédios
ER 260	Barroca — Serra de Fora	Barroca (ER 120) — Serra de Fora (ER 120)
ER 261	Dragoal — Camacha	Dragoal (ER 120) — Pico Castelo — Camacha (ER 120)
ER 262	Tanque — Aeroporto	Tanque (ER 120) — Aeroporto — Farrobo (ER 120)

Ilha da Madeira

Rede Regional Principal

Rede Regional Complementar

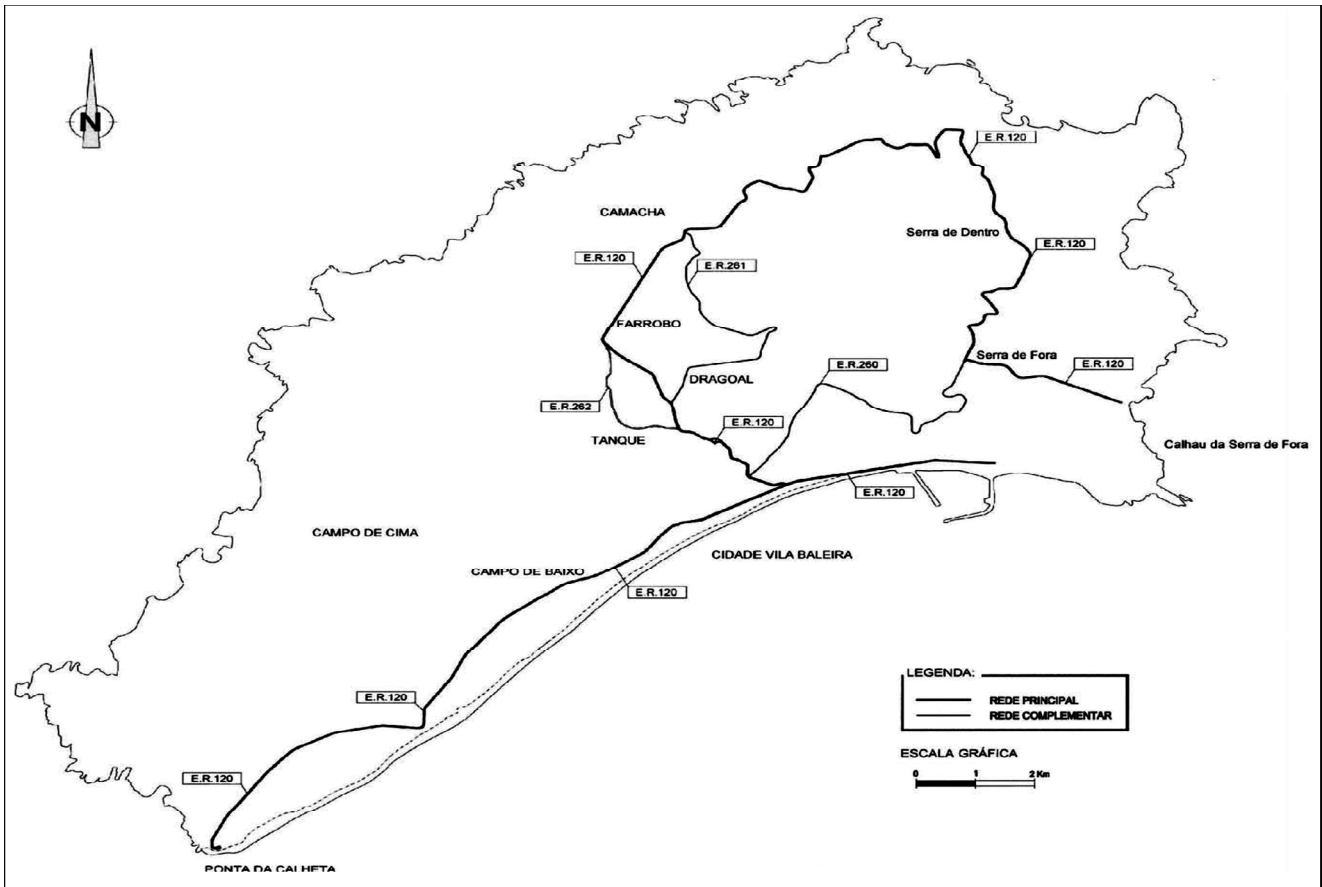


Desenho 1 — Ilha da Madeira.

**Ilha do Porto Santo**

**Rede Regional Principal**

Rede Regional Complementar



Desenho 3 — Ilha do Porto Santo.

ANEXO III

**Classificação Funcional**

**Rede Regional de Vias Rápidas**

Designação	Pontos Extremos	Pontos Extremos e Intermediários	Classificação na Rede
VR 1	Ribeira Brava (ER 101) — Caniçal (ER 106) . . . . .	Ribeira Brava — Funchal — Caniço — Santa Cruz — Machico — Caniçal (ER 214)	ER 101 e ER 106
VR 2	Câmara do Lobos — Estreito de Câmara de Lobos. . . . .	Câmara do Lobos (ER 101) — Estreito de Câmara de Lobos	ER 108

ANEXO IV

**Classificação Funcional**

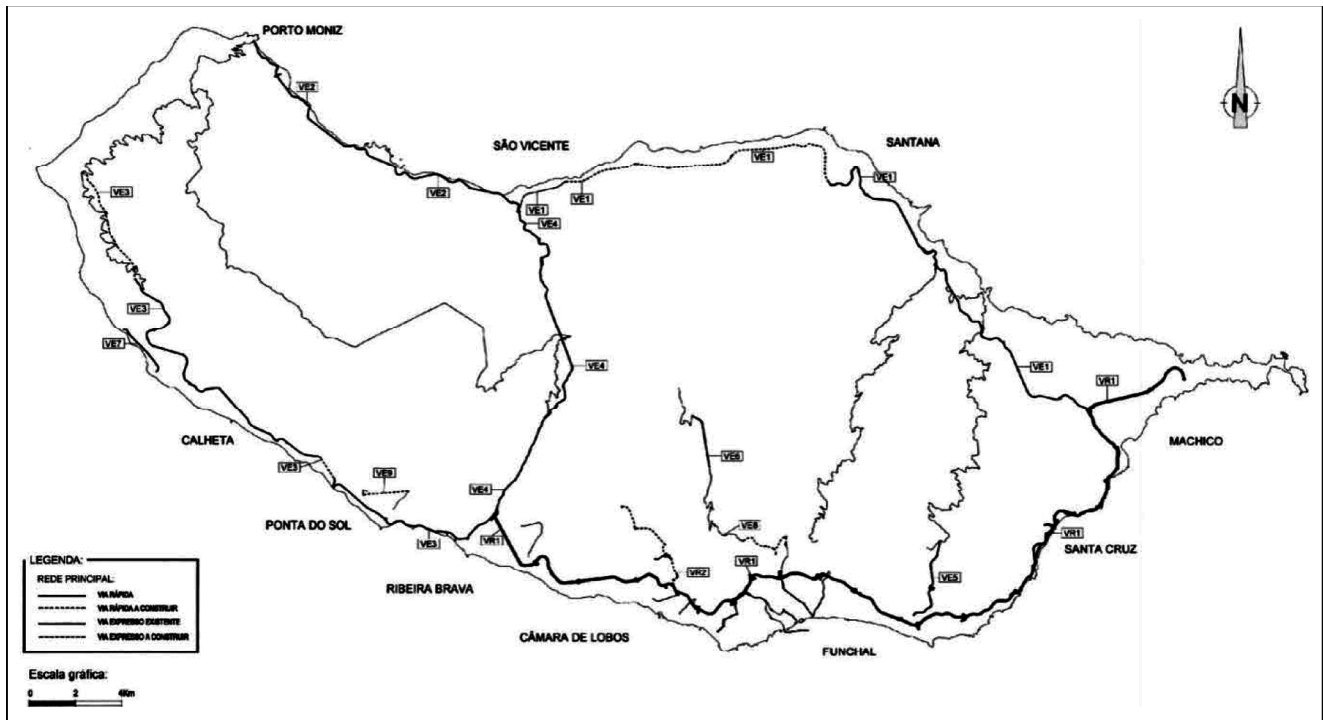
**Rede Regional de Vias Expresso**

Designação	Pontos Extremos	Pontos Extremos e Intermediários	Classificação na Rede
VE 1	Machico — S. Vicente . . . . .	Machico — Porto da Cruz (ER 110) — Faial — Santana — Ribeira de S. Jorge — Arco de S. Jorge — Ponta Delgada — S. Vicente	ER 101
VE 2	S. Vicente — Porto Moniz. . . . .	S. Vicente — Seixal — Ribeira da Janela — Porto Moniz . . .	ER 101

Designação	Pontos Extremos	Pontos Extremos e Intermédios	Classificação na Rede
VE 3	Ponta do Pargo — Ribeira Brava.....	Ponta do Pargo — Raposeira — Prazeres — Calheta — Arco da Calheta — Madalena do Mar — Ponta do Sol — Ribeira Brava	ER 101
VE 4	Ribeira Brava — S. Vicente.....	Ribeira Brava — Serra de Água — Rosário — S. Vicente ...	ER 104
VE 5	Canço — Camacha.....	Canço (Cancela) — Camacha (Nogueira) .....	ER 102
VE 6	Curral das Freiras.....	Ribeira da Lapa — Casas Próximas.....	ER 107
VE 7	Paúl do Mar — Jardim do Mar .....	Paúl do Mar — Jardim do Mar .....	ER 223
VE 8	Funchal.....	Funchal (ER 101) — Funchal (ER 107) .....	ER 109
VE 9	Ponta do Sol — Canhas.....	Ponta do Sol (ER 222) — Canhas (ER 222) .....	ER 111

Ilha da Madeira

Classificação Funcional das estradas da rede regional principal



Desenho 2 — Ilha da Madeira.